SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local
Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 2 de março de 2013

A CRITICA
HAVERÍAMOS DE ESTAR RINDO POR QUÊ? 1
OPINIÃO

A CRITICA
Economia avança só 0,9% 2
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
Mantega diz que PIB ficou abaixo das expectativas 3
ECONOMIA

Manaus, sábado, 2 de março de 2013.

HAVERÍAMOS DE ESTAR RINDO POR QUÊ?

Os economistas estão preocupados com os indicadores do Produto Interno Bruto, o PIB, o qual no ano passado registrou o pior desempenho, desde 2009, e este ano, pelas projeções iniciais, continuará em patamares baixos. Pior: numa conjuntura em que a inflação já não se encontra efetivamente sob controle, mas sim batendo no teto da meta (6,5% ao ano), querendo por ele escapar, o que seria ruim para os brasileiros; sobretudo para aqueles situados nos estratos sociais mais baixos.

Comparativamente ao PIB de 2010 os números desse indicador no ano passado foram sofríveis. Na época, foi de 7,5%. Em 2012, 0,9%, resultado que muito a contragosto o ministro do Planejamento, Guido Mantega, admitiu ontem, mas sem perder a pose, ele que é remanescente da equipe do ex-presidente Lula e, como este, cultiva o hábito da fanfarronice. Como uma espécie de vidente de terceira categoria, Mantega iniciou 2012 falando em PIB de 4,5%. Só não dá para dizer que o resultado oficial foi hilário, porque seus trágicos efeitos atingiram a todos nós.

Quando falamos todos, incluímos, evidentemente, o Estado do Amazonas, onde os reflexos da situação difícil por que passa a economia brasileira foram fortemente sentidos nos últimos dois anos, em especial no ano passado, quando figuramos na ponta de cima do ranking dos estados com maior recuo na produção industrial. Aqui, produção industrial remete basicamente à nossa única e dependente – de capital e de tecnologia estrangeiros – locomotiva nessa área: o Polo Industrial da Zona Franca de Manaus, modelo que ontem completou 46 anos de uma existência nada sustentável.

Culpa em parte nossa, visto que ainda não tomamos nas mãos a responsabilidade, por assim dizer, do nosso próprio destino econômico, a partir daquilo que entre nós é uma fartura: recursos naturais. Aliás, a despeito das medidas anticíclicas que continuarão sendo tomadas para conter os efeitos da crise internacional no Brasil, o Governo Federal faria bem se, de fato, viabilizasse ainda neste primeiro semestre a personalidade jurídica do Centro de Biotecnologia da Amazônia, sediado em Manaus, à sombra da Suframa, que, como sabemos, há muito está asfixiada pelo contingenciamento de suas verbas.

Enfim, os economistas têm razão em ficar preocupados. E nós aqui haveríamos de estar rindo por quê?

Economia avança só 0,9%

Apesar de medidas adotadas pelo governo, esse é o pior desempenho para o PIB nacional desde a crise econômica de 2009

BRASÍLIA (FOLHAPRESS) - Nem as medidas de estímulo do governo à economia como as desonerações bilionárias de tributos livraram o País de registrar um crescimento econômico de apenas 0,9% em 2012 - inferior aos 2,7% de 2011 e o menor desde 2009 (quando houve queda de 0,3%). No último trimestre do ano, a economia esboçou, porém, uma reação e avançou 0,6% em relação ao terceiro trimestre, acima da taxa de 0,4% do período de junho a setembro na comparação com ajuste sazonal (livre dos efeitos típicos de cada período).

Em relação ao mesmo período de 2011, o PIB subiu 1,4%, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE).

Sob impacto da crise externa e da menor confiança de empresários diante de um cenário de incertezas, a indústria foi castigada. Seu PIB caiu 0,8% em 2012. Houve crescimento de 0,4% do terceiro para o quarto trimestre. Já em relação ao mesmo período de 2011, a taxa foi positiva em 0,1%. Tal cenário rebateu, do lado da demanda, os investimentos, medidos pela chamada formação bruta de capital fixo (investimentos em construção civil, máquinas e equipamentos e louvaras e matrizes de rebanhos). O tombo foi de 4% no ano e de 4,5% na comparação com o mesmo período de 2011. Do terceiro para o quarto trimestre, houve alta de 0,5%.

SERVIÇOS

Sustentado pelo consumo doméstico, o setor de serviços, o de maior peso na economia, salvou o País de um resultado negativo para o PIB em 2012. Seu crescimento foi de 1,7% em 2012 e de 2,2% no quarto trimestre, quando comparado com igual período de 2011. Em relação ao terceiro trimestre, houve alta de 1,1%. Graças à renda em expansão e o mercado de trabalho praticamente imune à crise (a taxa de desemprego foi a menor desde 2003, início da série do IBGE), o consumo das famílias cresceu 3,1% em 2012. A alta ficou em 1,2% do terceiro para o quarto trimestre. Na comparação com igual período de 2011, houve avanço de 1,2%.

Já a agropecuária caiu 2,3% em 2012. A queda do setor, de menor peso no PIB, foi de 7,5% na comparação com o mesmo período de 2011. Em relação ao terceiro trimestre, o recuo ficou em 5,2%.

Segundo avaliação do presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, a economia cresceu 2%, em termos anualizados, no segundo semestre do ano passado, ante 0,8% no primeiro semestre.

PROJEÇÕES

O PIB *per capita* do País cresceu apenas 0,1% no ano passado, apesar de a economia ter registrado expansão de 0,9%.

Para calcular o valor *per capita*, é preciso dividir o PIB (que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país) pela população do país. "Em 2012, o crescimento populacional foi maior do que o crescimento do PIB", explicou o coordenador de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto.

Em 2011, o PIB per capita havia crescido 1,8% enquanto a economia teve expansão de 2,7%. No anterior, as taxas haviam sido 6,5%, no PIB per capita, e 7,5%, no PIB.

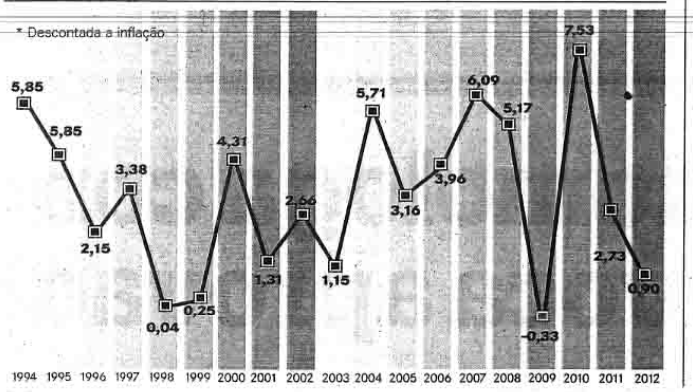
Pontos

Veja como ficou o PIB dos emergentes:

- **China (7,8%)**
- Índia (4,5%)
- **África do Sul (4,5%)**
- Rússia (3,6%)
- **Venezuela (5,5%)**
- México (3,9%)
- **Coreia do Sul (2,2%)**
- Argentina (2,2%)
- **Zona do Euro**
- Espanha (-1,4%), Itália (-2,2%) e Portugal (-3,2%)

Variação anual do PIB * (%)

* Descontada a inflação



Saiba mais

>> Entenda o PIB

O PIB (Produto Interno Bruto) é um dos principais indicadores de uma economia. Ele revela o valor de toda a riqueza gerada no País. O cálculo do PIB, no entanto, não é tão simples. Imagine que o IBGE queira calcular a riqueza gerada por um artesão. Ele cobra, por uma escultura, de madeira, R$ 30. No entanto, não é esta a contribuição dele para o PIB. Todas as etapas e setores estão inseridos no cálculo da riqueza.

Crescimento de 3% a 4% para 2013

Mesmo com o fraco crescimento de 0,9% do PIB, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, mantém o otimismo para 2013. O titular da pasta prevê crescimento entre 3% e 4% para este ano. Ele argumenta com base no melhor desempenho da economia no último trimestre.

"Nossa perspectiva é crescimento entre 3% e 4%" para 2013. O primeiro trimestre está se configurando bom, o crescimento observado no quarto trimestre do ano passado está sendo consolidado. Tivemos um PIB mais fraco, abaixo das nossas expectativas, mas em uma trajetória positiva de aceleração. Mas o governo está criando condições para que o crescimento volte a patamares de 4%", comentou.

Na avaliação do ministro, a recuperação da economia internacional será fundamental para um melhor resultado do crescimento econômico brasileiro, resultando em mais mercados para exportar.

Mantega diz que PIB ficou abaixo das expectativas

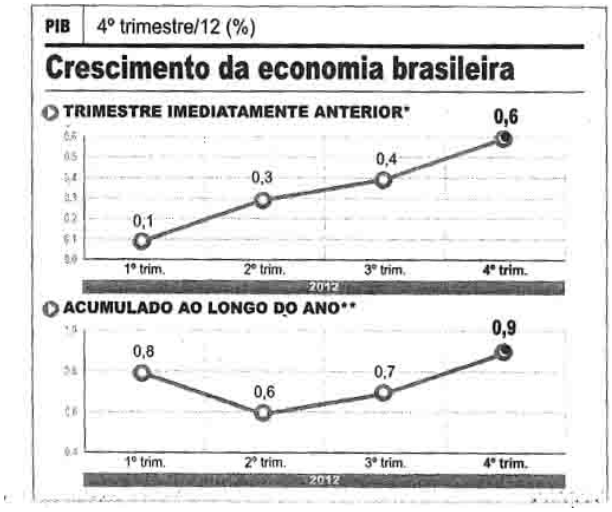
Crescimento econômico do País foi de 0,9%, igual ao da crise de 2008

TEXTO Das agências

BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, minimizou o baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no País, em 2012. Ele avaliou que, embora o resultado tenha ficado abaixo das expectativas, houve uma aceleração da atividade econômica ao longo do ano. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o crescimento de 0,9% do PIB em 2012 na comparação com o ano anterior, totalizando R$ 4,4 trilhões.

"Foi um ano de PIB mais baixo, abaixo das nossas expectativas, porém em uma trajetória positiva, uma trajetória de aceleração que vai continuar e nos levar aos objetivos de crescimento que nós estabelecemos para o Brasil", disse.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) vê como um "sinal muito preocupante" a queda de 0,8% do Produto Interno Bruto (PIB) da indústria em 2012 ante 2011. "A indústria encolheu. Estamos praticamente nos mesmos níveis de 2008", disse o gerente-executivo de Política Econômica da Confederação, Flávio Castelo Branco.

O executivo disse que, para crescer mais, o Brasil precisa destravar os investimentos e ampliar a competitividade. "A indústria está com um problema sério de competitividade. Por um lado, tem baixo crescimento de produtividade e, por outro, alta competição mundial". O gerente-executivo afirmou que a economia tem esse desafio e precisa enfrentá-lo com celeridade e de modo efetivo.